

O USO DA MATEMÁTICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO PROMOVIDA POR FAKE NEWS

Thiago Favoretto Maciel¹, Fernanda de Fátima Geremias²

¹Mestrando em Engenharia de Materiais, pela Universidade
Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Brasil.
(thiogomaciel101@gmail.com)

²Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Estadual de
Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Brasil.
(geremiasfernandaa@gmail.com)

Resumo: A desinformação é um problema atual que impacta a sociedade dia após dia em todas as classes sociais. Este estudo avalia a contribuição do professor de Matemática no combate a esse movimento baseando-se na influência da formação do pensamento crítico dos educandos. O objetivo geral é analisar, através de revisão bibliográfica, as publicações dos últimos cinco anos neste tema e de que forma o professor de matemática participa ativamente deste contexto. Mais especificamente, realizar a comparação dos conceitos apresentados pelos autores, e observar as práticas pedagógicas possíveis que gerassem impacto questionador e reflexivo no aluno. Os resultados demonstraram a convergência de conceitos mostrados pelos autores na definição de pós-verdade e *fake news* e evidencia boas práticas de como promover a experiência reflexiva do aluno para além da sala de aula. Nesse sentido, é evidente a necessidade da preocupação do profissional de ensino de matemática com a formação do pensamento crítico de seus alunos.

Palavras-chave: *Fake-News*; Pós verdade; Matemática; Ensino; Professor

INTRODUÇÃO

Com o acesso à internet nos tempos modernos, a velocidade do compartilhamento de informações trouxe um cenário ambíguo a seus usuários, hora positiva com o acesso rápido ao conhecimento que antes estava apenas

contido em livros físicos, outrora danoso, com o consumo e disseminação narrativas repletas de inverdades, as chamadas fake news. De acordo com Rosental, no século XIX muito antes do surgimento dessas tecnologias a figura icônica Grigory Rasputin, já publicava seus livros que continham profecias que hoje se enquadrariam perfeitamente:

Quando as imagens voarem, aparecerá um fruto venenoso, e serão muitos que o comerão. E o fruto venenoso transformará os homens em animais, incapazes de levantar a cabeça aos céus... As imagens que voam consumirão as forças do homem, mas o fruto venenoso irá embriagá-lo. E quando tudo tiver terminado, o homem ficará mais cansado e destruído, mais faminto do que antes (Rasputin,1912).

Os números têm um papel de controle nas relações do indivíduo dentro de uma sociedade, seja em questões econômicas, políticas ou mesmo no consumo de notícias (Silva, 2022, p.13). Com este enunciado, o autor traz a reflexão sobre o peso que os dados e informações baseadas em números possuem no convívio em comunidade do indivíduo. De acordo com Silva (2022 apud Bayer, 2019, p. 15) os profissionais do ensino matemático estão em desvantagem no combate às fake news pois partem do princípio da existência de um debate ético com argumentações oriundas de metodologia científica ao mesmo tempo que grupos de indivíduos utilizam apelos emocionais, focados no pânico moral, sem qualquer pensamento ético ou moral, dissemina distorções sobre a verdade.

Cada indivíduo tem suas próprias vivências e com elas junto a elas experiências que se tornam suas verdades. Adicionalmente, Carvalho (2018, p. 6) elucida que o conceito de pós-verdade parte do movimento de ignorar a verdade e os dados objetivos. A banalização da informação somado ao apelo do discurso, quando fator de influência da opinião, cria um cenário de confusão que fala mais alto que os fatos reais. Complementa ainda o autor que, como não caracteriza se por mentira, este tipo de enunciado possui também uma influência poderosa pelo alto poder emotivo.

Como explica Borges (2022. p. 34), as relações da Pós-verdade e a Matemática, se tornam evidentes nos cenários onde a credibilidade é baseada em números. Quando um dado estatístico é utilizado como base, mesmo que de forma leviana o argumento ganha um poder maior de convencimento. De acordo com Ribeiro, Graff e Silva (2024 p. 27) as *fake news* são “notícias falsas que divulgam e propagam determinadas informações como se fossem verdadeiras e que vão prejudicar os indivíduos em diversos contextos”. Reforçam ainda os autores que estas possuem origem intencional para o benefício de alguém ou podendo residir na falta de conhecimento, permeando o campo da não consciência de que aquela verdade não seja mesmo verdadeira.

Na contramão do movimento de desinformação, surgiram ferramentas que buscam verificar a veracidade dos fatos que estão sendo veiculados. O registro do primeiro instrumento de checagem remete ao ano de 2003, nos Estados Unidos, chamado *FactCheck.org* desenvolvido pela Universidade da Pensilvânia. Mais tarde, em 2014, após o evento global de *Fact-checking* promovido pela *Poynter Institute*, surgiu *Internet Fact Checking Network* (IFCN). De acordo com Pattat e Rocha (2020, p. 9) *fact-checking* consiste em “selecionar uma frase exatamente como ela foi dita por alguém que tenha algum impacto ou relevância na sociedade e atestar seu grau de veracidade, normalmente com dados de bancos de dados oficiais e especialistas.” No Brasil, os principais sites para realizar essa verificação são a agência A Lupa e Polígrafo, onde leitores podem buscar sobre a veracidade de notícias que receberam ou tiveram acesso, permitindo que validem sua veracidade antes de seguir com o movimento de desinformação.

Para adentrar a este tema, parte-se da analogia de que assim como um bom pedreiro constrói uma excelente moradia, um bom educador constrói ótimos cidadãos pensantes, possuindo uma parcela importante no êxito de seus alunos. Neste sentido, Paulo Freire traz uma visão clara de que “Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento.” (2003, p. 49). O educador necessita explorar seu perfil reflexivo sobre suas ações pedagógicas para garantir resultados

positivos e duradouros, que jamais sejam esquecidos pelos alunos. Dessa forma, reforça Freire (2003, p 39):

O educador deve ter como ponto primordial uma reflexão crítica para melhor inserir suas ações pedagógicas e esta reflexão deve culminar em uma formação permanente. A propulsora desta reflexão deve ser a realidade de ontem, correlacionando-a com a de hoje, proporcionando uma reflexão crítica do hoje e do amanhã[...].

Para que isto seja possível, Silva e Kayser (2015, p. 8 apud Gallo 2005) propõem que a educação deva levar em consideração cada indivíduo segundo sua singularidade, no movimento de romper a forma tradicional de ensino. Nesse sentido, o educador precisa enxergar seu aluno como um ser único dotado de individualidades, necessidades e dificuldades. Cabe ao educador compilar essas premissas em um só movimento, o de gerar indivíduos pensantes, plenamente capazes de realizar questionamentos frente a verdades que pareçam ao mínimo duvidosas. Esse pensamento é reforçado quando Freire (1996, p. 15) afirma que: “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”

Com o intuito de contribuir ao movimento que combate a disseminação da desinformação, seja ela dolosa ou não, este artigo tem como objetivo geral, através de revisão bibliográfica, analisar as publicações sobre o tema nos últimos cinco anos e como o professor de matemática participa deste contexto. Para aprofundar o tema, os objetivos específicos englobam a realização de uma busca de publicações sobre fake news relacionado ao ensino de matemática no país, comparar os conceitos apresentados e a metodologia empregada pelos autores e identificar oportunidades ao profissional de ensino da matemática no combate à desinformação.

MATERIAL E MÉTODOS

Investigando a relação entre o ensino de Matemática no Brasil e as *fake news*, a pesquisa realizou três etapas de busca focadas em termos em conjuntos como

“Matemática” e “*Fake news*”, “Matemática” e “Pós-Verdades”, “Professor” e “Desinformação”. De um total inicial de até 15 artigos, foram priorizados os textos mais recorrentes, resultando na seleção final das 5 publicações mais relevantes para o estudo.

Para garantir que a pesquisa reflita o cenário atual, foram selecionados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos (a partir de 2026), focados exclusivamente no ensino de Matemática e escritos em português. Essa escolha delimita o estudo à realidade brasileira e permite identificar oportunidades de ação precisas para os professores da área, descartando materiais em outros idiomas ou com contextos históricos já datados que poderiam comprometer a assertividade dos resultados.

Optou-se pela organização em formato de tabela para melhor visualização das informações dos trabalhos escolhidos da seguinte maneira: título do trabalho e ano de publicação, autores, objetivos e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira busca por fontes para estudo foi realizada por meio do site busca Google Acadêmico, do qual utilizou-se os filtros de dados entre os anos 2015 até 2026. O idioma português foi o recorte das buscas, bem como o uso de palavras-chave: “*Matemática*” e “*Fake news*”. Assim, foram encontrados um total de 7.400 resultados, pelo fato de estarem inseridos no campo do ensino e serem mais atuais, nessa busca inicialmente foram escolhidos os cinco artigos abaixo:

- SOUZA, L. de O. Desinformação e *fake news*: análise de uma retórica por professores de Matemática. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 31, p.e 25028, 2025.
- SILVA, R. N. da. **Matemática e Fake News: Reflexões da educação matemática sobre consumo de notícias**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- ALENCAR, N. C. S.; SILVA, G. L. da. Analisando *Fake News* com Matemática: Um Exercício de Pensamento Crítico. **Encontro Baiano de Educação Matemática**, p. 1-8, 2025.
- GONÇALVES, L. S. *et al.* *Fake news* no ensino de Matemática: concepções de futuros professores de Matemática. 2023.
- BORGES, R. C. V. A educação matemática frente à pós-verdade. 2022.

Avançando com a segunda etapa de pesquisa utilizando agora as palavras chave “*Matemática*” e “*Pós-Verdades*”, com os mesmos filtros aplicados anteriormente, foram encontradas 2.370 publicações. Pelo ano de publicação mais recente, foram escolhidos os cinco artigos seguintes:

- BORGES, R. C. V. A educação matemática frente à pós-verdade. 2022;
- SILVA, V. C. da; VIDEIRA, A. A. P. Como as ciências morrem? Os ataques ao conhecimento na era da pós-verdade. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1041-1073, 2020;
- BRABO, J. C. F. Pós-verdade e ensino-aprendizagem de Ciências. **Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 25-38, 2021;
- MELLO, M. R.G; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Desinformação, verdade e pós-verdade. 2021;
- SILVA, R. N. da. **Matemática e Fake News: Reflexões da educação matemática sobre consumo de notícias**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em uma terceira etapa, a pesquisa com as palavras-chave “*Professor*” e “*Desinformação*” utilizando-se dos mesmos filtros, trouxe um total de 16.500 resultados. Nessa pesquisa, por possuir um viés mais abrangente no âmbito da Educação, deu-se preferência às publicações com maior adesão ao eixo de estudo *fake news* e pós-verdade. Listou-se então as cinco seguintes publicações:

- GOMES, C. A. Combate à desinformação, currículo escolar e educação midiática: furando a bolha da desinformação. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 3, 2024.
- SOUSA, Y. M. H; FERREIRA, J. S. *FAKE NEWS* E EDUCAÇÃO: ENSINANDO POR MEIO DA CULTURA DA DESINFORMAÇÃO.
- BARBOZA, M. E. M. O papel da educação no combate à desinformação, discriminação e xenofobia. **Enfoc-Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, Seminário PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Anais... Curitiba (PR) UNINTER**, 2021.
- SANTIN, J. R. ATUAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: como fomentar valores democráticos em tempos de *fake news*. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 29, n. 2, 2024.
- SILVA, O. O. N. O trabalho docente e o enfrentamento das *fake news* e *fake knowledge*. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 226, p. 175-183, 2021.

Após uma análise mais profunda do conteúdo dos artigos, por conta da convergência e adesão ao tema, destes três resultados iniciais foram escolhidos os cinco trabalhos para seguimento dos estudos de revisão, os quais estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1. Trabalhos selecionados com critérios pré-estabelecidos.

(continua)

Título (Ano)	Autores	Objetivos	Resultados
A educação matemática frente à pós-verdade (2022)	BORGES, R. C. V.	Compartilhar dados e reflexões sobre <i>fake news</i> , observando a relação da tecnologia atual, expondo a relevância do ensino da Matemática nesta problemática.	Identificada a complexidade da cognição humana e o papel do professor no enfrentamento da desinformação

Tabela 1. Trabalhos selecionados com critérios pré-estabelecidos.

(conclusão)			
Título (Ano)	Autores	Objetivos	Resultados
Matemática e <i>Fake news</i> : Reflexões da educação matemática sobre consumo de notícias (2022)	SILVA, R. N. da.	Elucidar o conceito de <i>Fake news</i> , refletindo também como a matemática é utilizada na desinformação. Adicionalmente elaborar atividades matemáticas para auxiliar na leitura crítica de informações midiáticas.	Identificada a presença na BNCC sobre o trato da informação. Comprovada a influência da manipulação de dados matemáticos no comportamento da sociedade.
Desinformação e <i>fake news</i> : análise de uma retórica por professores de Matemática. (2025)	SOUZA, L. de O	Analisar como professores da educação básica de matemática, atuais e futuros, analisam discursos que se apoiam em dados numéricos.	Evidenciada a influência da matemática no meio jornalístico para manipular opiniões e o público
Analisando Fake News com Matemática: Um Exercício de Pensamento Crítico. (2025)	ALENCAR, N. C. S. SILVA, G. L. da	Refletir o papel da Matemática na capacitação de alunos para interpretar informações visuais, por meio da Educação Matemática Crítica sobre gráficos e estatísticas	Evidenciada maior compreensão de informações de gráficos, e o desenvolvimento de habilidades críticas de avaliação de informações visuais.
Fake news no ensino de Matemática: concepções de futuros professores de Matemática. (2023)	GONÇALVES, L. S. et al.	Analisar os discursos de futuros professores de Matemática sobre fake news correlacionando suas perspectivas para o ensino.	Evidenciada a relação do ensino de matemática com desenvolvimento crítico dos alunos.

Fonte: Autoria própria (2026).

A escolha da Tabela 1 como forma de organização dos trabalhos, facilita uma prévia visualização do leitor a respeito da forte ligação das publicações em função do eixo central de pesquisa.

QUANTO AO CONCEITO DE *FAKE NEWS*

Na fundamentação de Borges (2022), o autor busca discorrer sobre o conceito de *fake news* em um âmbito geral, trazendo um histórico sobre o tema, seguido pela influência da internet neste eixo e como isso afeta a sociedade brasileira. O conceito de narrativa é bem relacionado com um movimento de desonestidade intelectual aprofundado pela possibilidade da existência de várias versões de uma história a ser contada, fazendo o uso da expressão “narrativa mentirosa”. As maneiras de distorção da verdade são trabalhadas pelo autor baseado no livro de Arthur Schopenhauer.

Já na abordagem de Silva (2022), o autor dedica um capítulo inteiro à exploração deste conceito, incluindo a observação de que a internet trouxe um excesso de informação, bem como de desinformação, gerada por indivíduos ou grupos questionando os conhecimentos em consenso já consolidados pela Ciência. A distinção entre *fake news* e mentiras é bem explorada trazendo a definição de vários autores e exemplos reais graves, como a notícia da morte de uma dona de casa Fabiane Maria de Jesus, em 2014, após a disseminação de notícias falsas sobre o suposto envolvimento em práticas de magia com crianças.

Nessa mesma perspectiva, Souza (2025) não traz a definição explícita desse conceito, porém elenca vários exemplos onde as *fake news* são utilizadas e a forma como ocorre a fixação dessas crenças apoiadas na Matemática através do pragmatismo de Peirce.

Entretanto, Alencar e Silva (2025, p. 1), baseando se em Pereira *et al* (2022, p. 2) uma definição oriunda da língua inglesa como “[...] notícias intencionalmente fraudulentas, falsas, criadas com o objetivo de lesar a opinião daquele que a lê [...]”. Adicionalmente a isso, reforçam que as *fake news*, possuem caráter apelativo ao leitor no âmbito emocional, acarretando um compartilhamento de material sem prévia verificação de veracidade.

Por fim, Gonçalves (2025, p. 16), também utiliza de um capítulo para trazer definições desse conceito. Um deles é que a *fake news* caracteriza-se pela propagação de enunciados falsos, sem importar o meio de comunicação, tendo o objetivo de gerar desinformação ou gerar vantagens a alguém, seja no âmbito econômico ou político. Reforça ainda a autora que “as notícias transmitidas pelas mídias digitais são manufaturadas, elaboradas, programadas e difundidas sem necessariamente que o conteúdo seja construído de maneira transparente para os consumidores” (Gonçalves, 2025, p. 17).

QUANTO AO CONCEITO DE PÓS-VERDADE

A respeito deste conceito Borges (2022), evidencia a influência do tema na polarização política entre esquerda e direita discorrendo sobre o episódio “*Golpe de 16*”. O impacto desta polarização segue ainda no questionamento sobre sua correlação com a Demagogia.

Em contrapartida, Silva (2022, p. 15) traz a reflexão, sobre pós-verdade como o que se posiciona além da verdade, deixando de lado a consciência filosófica e seu relativismo, mas no corromper dos elementos da verdade factual ou quando as decisões são tomadas sem que a verdade seja considerada.

Como mencionado anteriormente, Souza (2025) utiliza o pragmatismo de Pierce para explicar a fixação de crenças e narrativas com o apoio da matemática, porém não traz a definição para esse conceito também. Entretanto, utiliza-se de vários enunciados a respeito da matemática para exemplificar o conceito de pós-verdade, como por exemplo “*A Matemática é para poucos*” e “*A disciplina que é o terror dos estudantes*” (Souza, 2025. p. 3).

Entretanto, Alencar e Silva (2025, p. 2), também trazem o conceito do dicionário de Oxford como “o que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (Oxford, 2016).

Diferente do autor anterior, agora Gonçalves (2025. p. 19) menciona este termo apenas uma vez, não trazendo a definição deste conceito de forma explícita, porém faz uma traz um contraponto entre o ensino da matemática como o uso

de uma linguagem formalizada e comprovada em suas verdades absolutas, e a educação mais generalista onde, sem possuir enfoque na verdade e exatidão, trata do ponto de vista social do ser humano uma busca pela metodologia de ensino.

QUANTO À METODOLOGIA EMPREGADA PELOS AUTORES

Apesar das diferentes abordagens a respeito dos conceitos, conforme mostrado no tópico anterior, é possível observar que os autores destes cinco trabalhos despendem certa energia, mostrando a habilidade em manter-se na proposta do eixo de suas pesquisas.

Inicialmente, Borges (2022) traz uma revisão bibliográfica repleta de reflexões e provocações a respeito do tema, onde o leitor é colocado em uma posição de questionamento de suas próprias verdades, e como está inserido nesta problemática da desinformação.

Em contrapartida, Silva (2022) utiliza-se de um estudo de caso por meio da pesquisa documental com uma abordagem qualitativa, baseado na teoria de Le Goff, para analisar documentos que foram criados intencionalmente com o intuito de manipulação da população. Os documentos analisados foram buscados através do *Google Trends* com os termos “*fake news*”.

Souza (2025) por sua vez, utilizou-se de um estudo de caso amparado por reuniões em grupo, onde foram obtidos dados sobre enunciados que foram analisados através da teoria de fixação de crença de Peirce.

Em contra partida, Alencar e Silva (2025), também trazem um estudo de caso, através de uma abordagem qualitativa, porém fazendo a coleta de informações e dados por meio de observações e respostas de questionários.

Por fim, Gonçalves (2025) em seu estudo de caso, fez uso também de uma abordagem teórico-metodológica em caráter qualitativo, mas dessa vez pautada em entrevistas individuais e posterior análise do conteúdo textual discursivo. Observou também duas categorias emergentes, as possibilidades e dificuldades no tratamento das *fake news*, no meio escolar.

OPORTUNIDADES DO PROFISSIONAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Após análise crítica dos trabalhos através da correlação dos pontos convergentes, fica evidente o protagonismo do professor de Matemática na mudança da condição social, gerando caráter crítico e pensante de seus educandos.

A primeira delas é aplicar o ensino da Estatística utilizando casos do cotidiano que gerem reflexão dos alunos para além dos números. De forma prática, criar uma atividade para analisar dados de uma notícia pelo viés matemático crítico, colocando em evidência a fragilidade de se acreditar em fontes não comprovadas de notícias e falsos especialistas de internet.

Alinhado a isso, apresentar aos alunos as ferramentas de *fact-checking*, reforçando a importância de se utilizar ferramentas no combate à desinformação. O uso dessas ferramentas para o ensino da Matemática pode ser grande aliado a obtenção de dados para elaboração de gráficos, tabelas e discussões sobre grupos e conjuntos.

A utilização da lógica para avaliar enunciados compartilhados nas redes sociais é outra forma que o professor de Matemática tem para combater a desinformação. Fazer com que os alunos entendam que se “A” pode ser “B” e “B” gera “C”, não significa que “A” obrigatoriamente irá resultar em “C”. Dessa forma, enunciados apelativos e sensacionalistas perdem força, pois o pensamento crítico foi utilizado.

CONCLUSÃO

Durante todo o estudo, a avaliação da contribuição do professor de Matemática no combate ao movimento de desinformação por meio da formação do pensamento crítico dos alunos foi o foco principal, utilizando-se da análise bibliográfica nesse eixo de estudo.

A busca da bibliografia alvo de estudo foi feita com a combinação de palavras chaves e posterior aplicação de critérios de exclusão para aprofundamento da pesquisa. Com análise crítica e comparativa dos textos, obtiveram resultados

que demonstraram uma convergência nos conceitos de *fake news* e pós-verdade apresentados pelos autores, somado a um grande espaço de atuação para o profissional do ensino de Matemática.

Observou-se a importância das reflexões além do ambiente de sala de aula, utilizando das ferramentas que a matemática proporciona. O estudo evidencia a necessidade de adoção de novas práticas pedagógicas nos dias atuais do ano de 2026, devido a velocidade com que as informações são geradas e disseminadas, muitas vezes sem a devida responsabilidade com a verdade.

As *fake news* não atingem apenas aqueles que aprendem Matemática, mas todo cidadão que está sujeito a elas. Sugere-se a realização de novas pesquisas, em outras áreas da educação, para que a prática do ensino tenha cada vez mais consolidado seu papel libertador.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos – Código de financiamento 001 – que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. C. S; SILVA, G. L. da. Analisando *Fake News* com Matemática: Um Exercício de Pensamento Crítico. Encontro Baiano de Educação Matemática, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1–8, 2025. Disponível em:

<https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/ebem/article/view/838..>

Acesso em: 11 set. 2025.

CARVALHO, M. F. C. de; MATEUS, C. A. *Fake news* e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

GILBERT, P. *The Prophecies of Grigory Rasputin*. Disponível em:
<<https://tsarnicholas.org/2021/11/24/the-prophecies-of-grigory-rasputin/>>.
Acesso em: 13 set. 2025.

OXFORD DICTIONARIES. Word of the Year 2016. Disponível em:
<https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>.
Acesso em: 18 out. 2025.

PATATT, C; ROCHA, F. O *fact-checking* no Brasil e em Portugal: uma análise dos sites Agência Lupa e Polígrafo no combate às *fake news* relacionadas com o Coronavírus. **Estudos de Jornalismo**, v. 11, n. 1, p. 6-20, 2020.

RODRIGUES, T. M; BONONE, L; MIELLI, R. Desinformação e crise da democracia no Brasil: é possível regular *fake news*. **Confluências| Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 3, p. 30-52, 2020.

ROSENTHAL, R. T. *Rasputin, and the Revolution*. Disponível em:
<<https://bulletin.hds.harvard.edu/teffi-rasputin-and-the-revolution/>>. Acesso em:
13 jan. 2026.

SILVA, M. A. da; KAYSER, A. M. O papel da educação contemporânea uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de paulo freire. **Revista Dynamis**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 3–15, 2016. DOI: 10.7867/1982-4866.2015v21n2p3-15.
Disponível em:
<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/3560>. Acesso em:
15 fev. 2026.

SILVA, R. N. da. **Matemática e Fake News: Reflexões da educação matemática sobre consumo de notícias**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, L. de O. Desinformação e *fake news*: análise de uma retórica por professores de Matemática. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 31, p. e25028, 2025.